

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 e 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semnario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os assignantes tem 25.º de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quæ se recebe um exemplar.

JUSTIÇA

Acaba enfim de ser feita justiça ás victimas da sanha politica e do odio mesquinho e torvo de certos pseudo-republicanos d'Espozende. Fez-se justiça tal qual sempre a esperamos, tal qual sempre era a que devia de partir em quaesquer circumstancias identicas, do illustrado e integro tribunal marçial de Braga, absolvendo a todos os perseguidos da mais feroz, mais deshumana e mais falsa politica que tem atravessado a docilidade e socego do nosso concelho.

Não é sem uma certa emoção, confessamos, que vemos outra vez ao nosso lado, illibados do labéu de traidores á patria, esses nove conterraneos nossos, arremessados durante três longos mezes para as lugubres enxovias d'um presidio, por aquelles que teem pautada a sua honra e o seu carácter pela desfaçatez e arrojo que tiveram em afirmar publicamente aquillo que, perante um tribunal digno imparcial e recto, não conseguiram provar.

Impõe-se agora a expurgação dos elementos delictorios que n'este concelho assim cavilosamente pretenderam desgraçar nove cidadãos honestos e dignos, desgraçando ao mesmo tempo outro tanto numero de familias a que as victimas pertenciam.

Impõe-se consequentemente a obra patriotica e plausivel da republicanisação suasoria, convincente e fructificadora dos habitantes d'este concelho, até hoje calculadamente arredados d'uma activa lucta em prol dos sagrados interesses da nação, por uma «coterie» egoista, escancaradamente desvendada no tribunal marçial de Braga.

Para isso, muito ha a fazer, sem duvida, correlativamente ao muito que representará, depois, de benefico e de util para o bem geral da nação e especial d'este concelho, os fructos que se hão-de colher, após essa campanha indispensavelmente a travar.

Mas porque se não unirão agora todos os cidadãos honestos e dignos, todos aquelles que teem como unico e exclusivo timbre a par da honra e do dever, a Ordem e o Trabalho, porque se não unirão todos á sombra do principio de justiça mais uma vez promulgado no tribunal marçial de Braga com a absolvição d'aquellas nove victimas, para assim se obter e conseguir com proficuidade e bom exito, aquillo com que até hoje certos «pseudos-republicanos» d'este concelho, criminosamente se não importaram? Pois bem, mãos á obra.

O caminho a seguir está traçado. Castigados já pelo desprezo dos homens de bem, esses que entre nós verdadeiramente vieram perturbar o socego d'um concelho inteiro, promovendo e secundando prisões de creaturas inoffensivas, segue-se dar com factos e com argumentos uma lição de civismo e de amor patrio.

Pelo desprezo já estão castigados, na unanime alegria e intima satisfação com que todo o bom povo d'este concelho applaudiu a sentença absolutoria do tribunal marçial de Braga: o procedimento d'elles definiu-os, a opinião publica condemnou-os.

A lição de civismo e de amor patrio caberá na formula que no proximo desenvolveremos.

AO EX.º SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Encontram-se nas prisões da Republica muitas centenas de cidadãos, cumprindo penalidades impostas pelo crime de conspiração contra as instituições vigentes. Condemnados pelo mesmo crime há muitos outros espalhados por varias terras do estrangeiro, e ainda soffrem os horrores da prisão muitos infelizes que esperam o julgamento uns, outros que digam se motivo ha para serem pronunciados por igual delicto.

Serão todos criminosos? Não importa para o nosso fim averigual-o e, se quizerem, concedemos mesmo que todos são réos de crimes politicos, de ataques averiguados contra as instituições vigentes.

Ainda n'esta hypothese, são outras tantas familias na miseria ou em transe de amargurada angustia: esposas atribuladas que a loucura ameaça, filhas que a sedução espregia por detraz da fome que lhe entrou em casa, mãos mirradas de filhos famintos e nus que se estendem á caridade impotente para acudir a tanta desgraça, mães e paes tremulos pela idade e pela doença a quem falta o braço que os amparava na velhice e lhes ganhava o escaço pão com que se alimentavam, lareiras onde só ha lagrimas, casas que estão em ruinas!

E' bem triste o quadro, e, pintado com cores proprias, encheria de dó e de horror o coração mais duro.

Acudir a tanto martyrio é dever de todos os que amam a Patria e cujos corações se confrangem á vista de infortunios alheios.

O remedio é a nosso ver, um só — uma amnistia generosa, ampla e completa para todos os delictos de opinião, para todos os prisioneiros politicos.

Mais cabal justificação para a amnistia parecer-nos-hia desnecessario se as questões de natureza politica se resolvessem pelo coração.

Não é assim infelizmente, que, se o fosse, já o coração de Vossa Excellencia lhe teria imposto elemencia, perdoadando aos que a lei julgou delinquentes, abrindo de par em par as portas das prisões aos que n'ellas agonisam, mais ainda pela desgraça dos que os amam, do que pela propria miseria da sua situação. Mas a politica tem as suas exigencias, que ainda

hoje, como no passado, impoem, como verdade axiomática, o salus populi suprema lex.

Queira porem, Vossa Excellencia, attender-nos.

Será a concessão da amnistia aos presos e exilados dos politicos incompativel com a defeza das instituições e salvação publica?

Não é, Excellencia; antes se nos afigura que a salvação publica aconselha (iamos a dizer exige) a amnistia para os presos e exilados politicos, quer já condemnados, quer simplesmente acusados ou suspeitos. Todos reconhecem a necessidade de reconciliar a sociedade portugueza, hoje infelizmente dividida por odios que, sem uma politica de paz e de tolerancia, serão irreductiveis; e essa conciliação não pode conseguir-se pela continuação do martyrio dos que gemem nas prisões, nem pela severidade contra os que não capitulam nem abdicam das suas convicções ou das suas crenças.

Alem dos infelizes que gemem nas prisões e das familias que os choram como mortos para a actividade, para a vida social, ha ainda os que fogem á atmospheria de suspeição que atrofia e esmaga, e que para fora do Paiz levam os seus haveres alvultados; ha os proletarios que emigram aos milhares desvalorizando a propriedade rural por falta de braços para a lavoura, e ha a retratação do capital dos que ficam no paiz, dificultando a vida áquelles que vivem da sua circulação constante, o que tudo fére profundamente a economia nacional. A Republica triumphou hontem dos seus adversarios no campo da batalha, hoje cumpre-lhe mostrar que para o bem do Paiz, sabe esquecer agravos e ao mundo civilisado dizer bem alto que em Portugal existe o socego e ordem propicia ao trabalho fecundo, podendo todos os portuguezes de boa vontade voltar á patria para colaborar com a sua intelligencia, com a sua actividade, com o seu dinheiro para o engrandecimento do torrão natal que é de todos.

Excellencia! Os altos interesses da patria reclamam uma nova era de disciplina, de ordem e de paz para vitalisar o commercio, fecundar e alargar a agricultura, encorajar a industria e os outros ra-

mos de actividade nacional e reconciliar toda a sociedade portugueza, tão profundamente dividida por odios e malquerenças.

E' em nome desses interesses, é em nome da angustia de tantas familias, da fome de tantos filhos, das lagrimas de tantas esposas e de tantas mães, que nós, cidadãos portuguezes, amando do coração, como Vossa Excellencia, a nossa Patria, vimos pedir uma ampla e rasgada amnistia para os presos politicos.

Assim o pedimos, Excellencia e assim o esperamos do passado sempre honesto, sempre exuberante de bondade e altruismo, da grandeza da alma do velho portuguez, que é o primeiro magistrado da Nação!

Recebemos uma circular pedindo a publicação d'esta representação, ao que accedemos.

A SITUAÇÃO

Escreve muito sensatamente a esplendida revista *Mala da Europa*, sempre ponderada e correcta:

«Temos pregado em anteriores artigos, a necessidade urgente, que todos temos, de uma união leal e desinteressada para promover os progressos e as prosperidades da Patria, cujo futuro deve estar fóra de guerras politicas e de luctas partidarias.

Provámos já que a Republica é um facto, superior á vontade d'este ou d'aquelle grupo. O povo sanccionou-a e admittiu-a. Não cae, portanto, nem deante de más vontades dos monarchicos nem dos erros dos republicanos.

Cahiria, se a alma popular a repudiasse e esse caso não se dá, como se demonstrou exuberantemente durante as duas invasões de Paiva Couceiro.

Ora, sendo assim, deixemo-nos de phantasias criminosas. Seja cada qual monarchico, ou republicano, conforme quizer. Mas trabalhemos todos pelo engrandecimento da Patria, seja qual fór o regimen que a governe. A ideia da Patria deve estar superior a qualquer d'essas duas palavras *monarchia* e *Republica*, porque podem uns dizer-se monarchicos e outros dizer-se republicanos, mas todos, acima de tudo, têm de se dizer portuguezes.

Eis a situação. Alem d'isso, é hoje incontestável que a grande maioria do paiz, seja qual fór a sua politica, deseja paz: está farta de perturbações, de odios, de vinganças, de luctas, de prejuizos. Commercio, industria, agricultura, tudo quer paz, porque só com a paz se pode haver bem estar e felicidade.»

Barbaridade

Somos informados de que na ultima semana, alli para os lados do Estaleiro, alguém teve a infeliz ideia de se metter a matar um porco, tendo da respectiva arte tantos conhecimentos, por certo, como aquelles que nós temos da lingua chinesa.

O resultado é logico. O pobre animal foi martyrisado desde as 9 horas até depois das 10. Ao cabo de 1 hora de horroroso supplicio ainda soltava de longe a longe, roncos de agonía.

Este espectáculo cannibalesco foi presenciado por todos os visinhos que, horrorizados, accorriam ás portas censurando a *pericia* do matador.

Por fim, o agonisante suino foi morto à mocada, pois que só quebrando-lhe a cabeça conseguiram o que a faca jamais conseguira.

Ora isto trezanda a sertão. Scenas destas só em terra de cafres se poderão praticar. A autoridade deveria intervir neste casos de barbaria, mandando os selvagem, estúpido ou mau, cavar antes pés de burro...

FÃO, 13

Com feliz successo teve a sua delivrance na quinta-feira da semana passada, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a snr.^a D. Adelaide d'Assumpção Faria, esposa querida do nosso amigo e habil pharmaceutico sr. Avelino da Costa Faria e filha estremecida do tambem nosso bom amigo sr. Antonio José da Costa, ex-commandante de marinha mercante.

Aos paes do neophyto e a seus queridos avós, enviamos as nossas sinceras felicitações fazendo votos para que a suprema ventura seja ofanal que sempre guie o pequenino ente amado.

—Gramofones.

Segundo uma circular que nos foi confiada pelo nosso amigo sr. Ignácio Gonçalves Turra com grande officina e um muito bem montado estabelecimento de moveis e mercearia, acaba este sr. de fechar contracto com a casa Gouveia, ésta á rua de Santa Catharina uma sem exagero, das melhores no artigo de gramofone, da cidade de Porto.

Segundo o contracto ultimado com aquella casa, o sr. Turra pode vender aqui todo e qualquer apparelho, artigo da mesma pelo preço de lá, com a vantagem, porem, do freguez receber o objecto livre de avaria e de despeza de transporte. Por isso que o sr. Turra, ficou sendo aqui para todos os effeitos o representante do «Centro Fonographico Universal», tendo apenas como lucros, uma commissão estipulada no contracto, pequena sim, mas que abrange as vendas em todo o concelho quer feitas por si quer directamente pela referida casa.

Agora que o genero de machinas falantes está relativamente barato, um dos melhores passatempos n'esta vida cheia de espinhos, e que os temos aqui podendo a toda a ora serem vistos, admirados e comprados, recomendamos por isso a todos os leitores do «Espozendense» e ainda aquelles que d'esta noticia tenham conhecimento a casa Turra.

—Ante-hontem fomos procurados por um grupo de socios da Associação a «Democratica», que nos veio expôr que a noticia por nós publicada no ultimo numero d'este jornal, acerca das divergencias ultimamente levantadas era realmente a pura verdade, por isso mesmo que propunha para requerer uma reunião de assembleia geral a fim de eleger uma nova directoria, por quanto a actual apenas estava representada na pessoa do seu secretario que é quem tudo manda, pondo e dispondo de assumptos que se a directoria tem interferencia n'elles não podem comtudo serem resolvidos sem accorde de maioria em reunião de assembleia geral.

Ainda nos disse aquella grupo que nos pareceu animado das melhores intenções, que é tal o desanimo que lavra na opinião dos seus collegas, pela pouca correcção do sr. secretario que afinal quer ter a chefia em todos os actos, que tendo o cobrador procedido á cobrança relativamente á ultima semana, compareceu apenas com a insignificante quantia de 100 reis! declarando nenhum dos socios querer entrar com as suas quotas sem que primeiro as cousas mudem de rumo.

Tal foi pois, o espanto do cobrador, que reconhecendo não receber importancia sequer para a direcção lhe remunerar os seus serviços, que tendo perguntado ao sr. secretario se ainda continuava na mesma cobrança, este sr. secretario lhe respondeu com aquella auctoridade que lhe é peculiar: (ha-de continuar até que as quotas se reduzam a vinte reis!).

Vai sem comentarios.

—A Meza da Misericordia, mandou n'um dos dias da semana passada, resar uma missa sufragando a alma do extincto Dr. Moreira Pinto, á qual assistiram muitos cavalheiros amigos do bondoso finado e de seu filho snr. dr. Oliveira Pinto distintissimo medico n'esta localidade.

X.

A ROLA MORTA

(Das «Memorias» de madame Eugénia Guérin).

1 de agosto de 1830.—A minha rola morreu esta tarde.

Não sei a que se deya essa morte, porque ainda nos ultimos dias cantou como de costume.

A boa da avesinha deixou-me pena. Era branca de neve e a primeira voz que eu ouvia todas as manhãs ao sair do meu quarto, quer de verão quer d'inverno, era a d'ela.

O canto das aves será sempre d'alegria? Não será por vezes tambem de tristeza? Ignoro-o mas, seja como for, o oavil a cantar alegrava-me, porem, como já não existe, o desaparecimento da sua voz representa para mim o desaparecimento de mais um prazer.

Por cada dia que passa diminuem para nós os motivos de satisfação.

Lamentavel derrocada!

Vou enterrar a minha pobre rola sob os ramos d'uma frondosa roseira do meu quintal. Creio que ficará bem ali; a sua alma (se a tem), repousará maravilhosamente á sombra odorifera das rosas.

A sua alma, disse eu.

E' verdade: creio piamente na alma dos bons animaes que nos amam.

Não haverá mesmo um pequeno paraizo destieado ás rolas, aos cães e aos mansos borreguinhões?

Mas que seria então feito dos lobos e das outras especies más?

Sinto-me embaraçada.

O inferno só pune a injustiça, e eu não sei que genero d'injustiça tenham cometido os lobos que devoram os cordeiros.

Não é por necessidade que o fazem? Essa necessidade, que não assiste ao homem, justifica plenamente o animal que não recebeu a noção de outra lei que seja o Instincto.

Segundo essa lei o animal deixa de ser bom mas apenas em relação ás nossas conveniências.

Não existe o querer, isto é, a escolha nas ações dos animaes.

Como quer que seja lamentamento a falta de um paraizo para os animaes que nos aformoseiam a existencia, e sinto que no céu não possamos gozar a companhia das rolas.

Meu Deus, perdoa-me a injuria que faço ao céu pensando que n'este nosso pobre mundo haja qualquer couza que lá seja necessaria á nossa felicidade!...

LUIZ LEITÃO.

MOLESTIAS DO FIGADO As causas mais fructíferas das molestias do figado são—os extremos da temperatura; o clima; o uso immoderado de bebidas alcoolicas, a falta de exercicio, a má alimentação, os excessos venereos, a syphilis, as escrófulas, as emanações palustres, e tambem, nas senhoras o costume de espertilhar.

Os «incommodos do figado» e os «ataques da bilis» devem merecer immediata atenção antes que o mal se enraize e se torne chronico e difficil de debellar. Emprêguem-se as «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer», com toda a regularidade e conformidade com as instruções e obter-se ha uma cura certissima.

As «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

NOVA PHARMACIA

Abriu-se em Forjaes sob a direcção do habil e intelligente pharmaceutico, snr, Joaquim da Cunha Peixoto. Recommendo-la aos povos d'aquella freguezia e proximas.

ANNIVERSARIOS JORNALISTICOS

Registamos os seguintes:

Folha de Vianna, de Vianna do Castello, tri-semanario evolucionista, de que é illustre redactor o talentosa publicista ex.^{mo} sr. dr. Claudio Basto, uma capacidade medica.

Era Nova, orgão republicano de Barcellos, que tem por director e proprietario o ex.^{mo} sur. Antonio Albino Marques de Azevedo, actual administrador d'aquelle concelho.

Progresso de Aveiro, defensor dos interesses d'aquelle districto e um dos mais bem redigidos semanarios d'aquella regioa. Segue a politica evolucionista.

«O PORVIR»

De Villa Nova de Famalicão, começamos a receber a agradável visita deste semanario republicano que n'aquella linda villa se publica ha 47 annos.

Agradecemos a permuta e rammos retribuir.

CARTA ABERTA

De Ponte do Lima, recebemos duas folhas volante, dirigida ao sr. Affonso Costa, demonstrando quanto é pernicioso a sua interferencia nos negocios do paiz.

Diz muitas verdades e algumas bem amargas.

VINHOS DO PORTO

Temos presente um magnifico folio de 16 paginas, impresso em bom papel, na imprensa da Universidade de Coimbra, por ordem do Ministerio do Fomento e conselho do fomento commercial dos productos agricolas, que tem por fim vulgarisar o commercio dos Vinhos do Porto nos mercados do Brazil em 1911, pelo ex.^{mo} sr. A. J. Ferreira de Silva.

Agradecemos o exemplar recebido.

CATALOGO

Fomos brindados com o catalogo da Casa Progresso, da capital, respeitante a 1911 e 1912, que agradecemos.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUEZA

Desta prestantissima collectividade recebemos o n.^o 1, vol. 1.^o da 2.^a serie, de sta apreciabilissima publicação do syndicato agricola central, com sede na rua Garrett, 95—Lisboa.

Vem este numero acompanhado de circular, relatorio e questionario agricola que muito interessa o publico.

E' uma publicação escripta por penas notabilissimas no assumpto.

Agradecemos a permuta.

A intelligencia que reina na harmonia do universo, requer para ser bem conhecida da parte do homem, uma grande intelligencia.

Dr. Lopes Moura.

ATROZ ENXAQUECA.



A simples verificação do facto de que os homens raro soffrem de enxaquecas, ao passo que as mulheres tão frequentemente a ellas são sujeitas, suggere logo a ideia de que isso provem da delicadeza do seu temperamento e sobretudo das funções muito particulares do sexo feminino. Se a regularidade d'estas funções soffre a menor perturbação, logo as senhoras experimentam: enxaquecas, dores nas costas, nervosidade excessiva, insomnia. Contra as enxaquecas, nada egual a Pilulas Pink. Estas boas pilulas dão excellentes resultados, nos casos em que todos os remedios contra a enxaqueca se mostraram incapazes de a alliviar. Com effeito, as Pilulas Pink modificam o estado geral, enriquecem e purificam o sangue, fortificam todos os orgãos e regularizam as funções. Graças a ellas, deixa de haver perturbações, restabelece-se uma regularidade perfeita, e, portanto, não torna a haver enxaquecas. As Pilulas Pink curam a enxaqueca do homem tambem, porque constituem o melhor tónico do estomago, e é sabido que a enxaqueca no homem é quasi sempre de origem dyspeptica.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

THEATRO AVENIDA DE LISBOA

A CELEBRE OPERETA

A FAMILIA POLACA

Todos quantos visitem Lisboa e queiram passar uma noite alegre e divertida, não devem deixar de visitar o theatre Avenida, onde actualmente, se representa a opereta «A Familia Polaca», que é a principal attracção que as casas de espectaculos ali offerecem ao publico.

Depois de ter alcançado um exito enorme, e verdadeiramente excepcional, na Alemanha, onde está prestes a attingar 2000 representações, «A Familia Polaca» manifesta disposição de obter, no Avenida, de Lisboa, um successo igual, se não superior, ao que no mesmo theatre conquistou a celebre opereta «Casta Suzana», dos mesmos autores, que, como foi notorio, não teve rival, nos ultimos tempos, em theatros portuguezes. Para que tal se dê tudo concorre «A Familia Polaca»: a graça da peça, em que os ditos de espirito saltam a todos os momentos o imprevisto das suas situações, d'um comico irresistivel a sua lindissima musica, facil e original,—que, rapidamente, se tem tornado popular— a movimentada encenação de Armando de Vasconcellos o deslumbramento do scenario, o riquissimo guarda roupa, tudo realçado por um esplendido desempenho, no qual muito se distinguem, além do artista acima mencionado, Leopoldo

Froes, Carlos Leal, Caetano Reis, Carlos Vianna, Martins dos Santos, Duarte Silva, Adriana de Noronha, Flora Dyson, Laura Silva, Salomé Guerrini, Maria Emilia, Margarida Velloso, Beatriz Pereira, Angelina Gonzalez e restantes, pois *A Família Polaca* apresenta um conjunto de interpretação inexcelsivelmente correcto.

Os espectáculos do Avenida estão sendo concorridissimos, sendo esse o theatro predilecto do publico e o melhor frequentado. Não surpreende ninguém o facto: indo-se ali, gosa-se um espectáculo que não tem rival, assistindo ao desenrolar das interessantes scenas d'*A Família Polaca*, peça para todos os paladares, pois tanto agrada, aos adultos pelas suas pittorescas situações, como ás crianças, que, ouvindo-a e admirando-a, não encontram n'ella a mais leve escabrosidade.

D'ahi a predilecção do publico pela *Família Polaca*, e a causa das enchentes que o theatro Avenida, de Lisboa tem, todas as noites.

JULGAMENTO

Nas passadas terça-feira e quarta-feira responderam perante o tribunal marcial de Braga, accusados de conspiradores os snrs. reitor Manoel Martins Giesteira, Manoel Joaquim Boaventura, Annibal de Villas Boas Netto, João Rego de Villas Boas Netto, Eugenio Boaventura Rego João Martins Domingues, Francisco Rodrigues Alves, Joaquim Alexandre Gaiolas e José Dias Carqueijó, todos absolvidos com geral applauso e agrado, como n'outro lugar referimos.

Eram testemunhas de accusação n'esse processo que abria por uma participação assignada pelo regedor das Marinhas Antonio Martins Mano o «Bello», os seguintes cidadãos: Antonio Duarte, dr. Eduardo Motta, Magalhães o «Cantoneiro», Abade de Gemezes, Alexandre Gajo, José Alves Pedra «o Bertolino», etc!

Foram defensores dos accusados os illustres advogados snrs. drs. Cruz Teixeira, de Braga e Antonio Ferreira Pedras, de Barcellos, alem do defensor officioso, sr. capitão Mineiro.

Este nosso presado amigo, que fez n'esse julgamento a sua estreia como advogado, evidenciou-se como já de nós era conhecido, uma alta intelligencia, aliada á mais inconcussa probidade e dedicação pelo trabalho. A magnifica oração que proferiu e com que prendeu vivamente e com o maior interesse o numeroso pu-

blico que se premia no amplo salão do tribunal, foi um verdadeiro triumpho, digno de figurar entre as corôas de gloria do advogado mais experimentado e sabedor. A Sua Ex.^a as nossas felicitações, accrescidas ao applauso que merece por ter accedido o patrocínio d'uma tão justa causa.

Damos a seguir impressões que d'alguns jornaes nós foi dado obter, e pelas quaes se testemunha o enthusiasmo com que foi recebida a honrosa sentença do tribunal marcial de Braga.

Braga, 13

Prosegue, no tribunal de guerra, o julgamento dos individuos accusados de fazerem parte d'um «complot» de Espozende, cujos nomes já hontem publicamos.

O tribunal conservou-se sempre repleto de espectadores, sendo os trabalhos levantados depois da meia noite.

Foram mais de trinta as testemunhas de defeza, todas pessoas gradadas d'esse concelho, entre as quaes advogados e medicos, que desfizeram por completo o labeu de conspiradores que pesava sobre as victimas, declarando tambem que algumas das testemunhas de accusação já tinham sido presas, havendo respondido no tribunal de Espozende.

O illustre defensor officioso sr. Mineiro d'Almeida, teve palavras de censura para a auctoridade administrativa do concelho de Espozende.

Mandaremos, telegraficamente, o resultado do julgamento que deve terminar ao fim da tarde.

A SENTENÇA

BRAGA, 13.—Terminou o julgamento dos individuos arguidos de fazerem parte do «complot» de Espozende, sendo todos absolvidos por unanimidade. Os patronos dos accusados pronunciaram vibrantes discursos, desfazendo o libelo acusatorio.

Todos os arguidos foram cumprimentados por muitas pessoas que assistiram ao julgamento. A sentença foi bem recebida.

Do *Jornal de Noticias*, do Porto.

O complot de Espozende

Braga 13.—Terminou o julgamento dos arguidos de fazer parte do complot de Espozende, sendo todos absolvidos por unanimidade. Os patronos dos accusados pronunciaram vibrantes discursos, desfazendo o libelo acusatorio.

Todos os arguidos foram cumprimentados por dezenas de pessoas que assistiram ao julgamento.

A sentença foi bem recebida.

Do *Primeiro de Janeiro*, do Porto.

Tribunal de Braga

Braga 13.—T.—Está decorrendo o julgamento dos accusados no complot de Espozende. Os depoimentos das testemunhas de defeza, que não terminam hoje, tem causado grande sensação por affirmarem que toda a acusa-

ção é baseada em vinganças pessoais e politicas.

As defezas dos réus estão confiadas aos snrs. drs. Cruz Teixeira e Antonio Pedras de Barcellos. O tribunal está repleto de povo, havendo entre ele grande curiosidade e interesse.

Os accusados de Espozende foram absolvidos

Braga, 13.—T.—O julgamento dos individuos de Espozende, accusados de fazer parte do complot monarchico que se propunha colaborar na reimplanção do antigo regimen, só hoje terminou, depois de um longo e complicado debate, que despertou um invulgar interesse, tanto mais que á boca cheia se dizia tratar-se de uma vidgança politica pessoal.

Depois de umas brilhantes defezas por parte dos advogados, o juri deu o crime por não provado sendo os accusados absolvidos por completo,

(Do *Seculo*, de Lisboa.)

Os implicados no «complot» de Espozende foram absolvidos

Braga 13.—O julgamento dos implicados no «complot» de Espozende terminou depois das 18 horas, estando o tribunal repleto. O sr. dr. Antonio Pedras, de Barcellos, advogado de defeza do reitor das Marinhas, fez a sua estreia n'este julgamento, falando admiravelmente por espaço de duas horas, e o sr. dr. Cruz Teixeira, advogado dos reus João e Annibal de Villas Boas Netto produziu tambem uma brilhante defeza. Todos os réus, que eram o reitor Manoel Martins Giesteira, Manoel J. Boaventura, Francisco Alves, José Sá Pereira, Rodrigo Guerreiro, João e Annibal Netto e Eugenio Rego etc. foram absolvidos.

(Da *Republica* de Lisboa.)

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance *A FILHA MALDITA*, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém,—e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—a quarta!—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo éxito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.^a Parte = O CRIME DE OUTREM
- 2.^a » = O VELHO MARDOCHE
- 3.^a » = A COMDESSA DE BUSIÈRES
- 4.^a » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entredo d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desayraalmente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fóra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançara sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonisante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.
Tomos mensuaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando *A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)*

A comissão aos snrs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos snrs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos snrs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.^{os} 1 e 2

ANNUNCIO

Augusto Gonçalves Pereira, alferes de artilharia, natural de S. Paio d'Antas, concelho de Espozende, residente em Viana do Castello, filho legitimo de José Gonçalves Pereira de Barros, natural da mesma freguezia, tendo requerido ao ministerio da Justiça nos termos do artigo 175 do Codice do Registo Civil autorisação para usar o apelido «de Barros» que lhe pertence, convida por este meio todos os interessados a deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o ministerio da justiça e no praso maximo de trinta dias a opposição que se julguem com direito a fazer á referida justificação.

Viana do Castello 15 de novembro de 1912.

Augusto Gonçalves Pereira.

Comarca de Espozende EDITOS de 30 dias 2.^a publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 3.^o officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para assistirem e fallar a todos os termos do inventario por obito de Maria Gomes Manilha, moradora que fora na freguezia da Apulia d'esta comarca, os interessados ausentes em parte incerta Manoel Ferreira Reina, Adelino Ferreira Reina e Joaquim Alves Reina, podendo estes citados fazer-se representar por bastante procurador.

Espozende, 31 de outubro de 1912.

O Escrivão do 3.^o officio José da Luz Braga

Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampaio (1)

ceda de sair;

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA
GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceo Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO: 300 REIS

A venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão 7 e 9—ESPOZENDE.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 911

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da typographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.